



21º Congresso de Iniciação Científica

AIDS: AVALIAÇÃO DA PREVENÇÃO DA AIDS, REALIZADA ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA A DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA, SP, COM ESTUDANTES DO SEXO MASCULINO E FEMININO

Autor(es)

KARINA CAMILA CALIMAN

Orientador(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

A adolescência é um ciclo da vida evidenciado pelo intenso crescimento e desenvolvimento, demonstrado através de transformações físicas, psicológicas e sociais. Assim, o jovem se encontra em um momento marcado pelas vastas possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo em sua volta. Algumas dessas transformações e dificuldades que a juventude enfrenta, principalmente relacionado à sexualidade, bem como ao abuso de drogas ilícitas, aumentam as chances de adquirirem a infecção por HIV, apontando assim a necessidade de realizar programas envolvendo prevenção e controle da aids na adolescência. A presente pesquisa foi realizada em parceria com o Centro de Doenças Infectocontagiosas do Município de Piracicaba (CEDIC) e Delegacia Regional de Ensino, junto aos alunos e alunas matriculados (as) no ensino fundamental e médio da escola "A" estadual do município de Piracicaba. O caminho metodológico foi de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo. O projeto teve como objetivos acompanhar as atividades dadas aos estudantes do sexo masculino e feminino pelas oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo CEDIC para instrução dos conhecimentos, cuidados, riscos, vulnerabilidades, prevenção quanto à aids e prevenção da gravidez na adolescência avaliando, através de questionários aplicados antes e após as oficinas, se as dinâmicas das oficinas foram efetivamente absorvidas na forma em que foram elaboradas. O outro objetivo foi o de realizar levantamentos dos instrumentos de saúde e instrumentos sociais em torno da escola participante, para averiguar a existência ou não de uma Rede Social de Proteção à aids e como ela se estabelecia com a Escola "A". Através dos dados obtidos, verifica-se no que diz respeito aos riscos e vulnerabilidade que grande parte dos alunos alega nunca ter feito o uso de drogas injetáveis, como também nunca ter realizado o teste de HIV. Percebe-se que sobre orientação da aids a escola é a principal fonte de informação. Nota-se que sobre conhecimento dos alunos com relação às formas de infecção, a maioria dos estudantes afirma que ela pode ocorrer por "fazer sexo sem camisinha", como também pelo "uso de drogas injetáveis e por transfusão de sangue". Quanto aos hábitos sociais a maior parte dos alunos afirmou que participaria de projetos de prevenção às DST/aids, o que indica interesse sobre a doença. Desse modo, as dinâmicas das oficinas pedagógicas foram importantes para aquisição dos conhecimentos dos estudantes propostos pelas oficinas pedagógicas. Em relação a existência de uma Rede de Proteção Social à aids, verificou-se que ela não ocorre, uma vez que as relações entre a Escola "A" e as unidades de saúde e social são muito precárias ou até, mesmo, às vezes, inexistentes.

